

Inscrição  
PE 24

**Título: Brasil doente.**

**Pseudônimo: Lia Dontrez**

Vivendo em um mundo de espetáculos,  
Onde político é ator e nós platéia  
que ele tenta enganar com o papo.

Pensamento inusitado,  
Achar que a compra de um voto  
não é capaz de mudar a decisão do estado.  
Errado!

"Ser negro e continuar existindo",  
É resistência pelos nossos ancestrais.  
Ser nordestino e trabalhar com arte,  
É sinônimo de coragem e nada mais.

Nós, a adorada nação,  
Não temos os direitos que são nossos por direito.  
E nesse lugar aqui,  
A pátria amada não é idolatrada,

A mãe do solo por seus filhos não demonstra gentileza.

De um lado a burguesia,

Do outro: proletariados.

Opressores versos oprimidos,

Antagonismo desde os antepassados.

Vai ter luta sim!

Só vai acabar quando nossos direitos

não forem mais silenciados.

Gostaria que o recado aqui exaltado,

Fosse sempre prevalecido:

-Rezo pelo mundo paz...

Enquanto não temos?

Grito!

É gueto, é samba, é hip hop, é cultura.

É gente da favela querendo conquistar seu espaço

mas interrompido por viatura.

Não seja mais uma mente fechada,

Nesse mundo de corrupção.

Não abaixe sua cabeça!

Não permita que o sistema corte

a sua liberdade de expressão.

Seja preto, seja pardo, seja branco.

Acorde hoje,

Querendo fazer diferente de ontem.

Sou negra, sou alagoana, sou nordestina.

Cansei de esperar por melhoras calada.

É que os dias passam,

e a ferida que há no Brasil não é cicatrizada.

Preconceito escondido pela miscigenação.

Políticos vendando e vendendo a população.

E eu poetizando,

Sonhando em um dia, encontrar um refrão,

Que cure essa doença insana,

espalhada pela nossa nação.